

## Artefatos Tecnológicos – articulando conhecimentos curriculares

Izadora Agueda

*“todos nós, cada um de nós, é uma rede de sujeitos em que se combinam várias subjetividades correspondentes às várias formas básicas de poder que circulam na sociedade. Somos um arquipélago de subjetividades que se combinam diferentemente sob múltiplas circunstâncias pessoais e coletivas”.*

(SANTOS, 1996:107)

### A chegada dos artefatos tecnológicos no ‘dentrofora’ dos ambientes escolares

Os processos de ‘*aprenderensinar*’<sup>1</sup> nos âmbitos escolares estão sempre sendo atravessados pelos diversos ‘*usos*’ (Certeau, 1996) que fazemos de variados tipos de artefatos culturais e tecnológicos que compõem nossos cotidianos. Com um mundo mais tecnológico, estamos vivendo uma era de aprendizagem desses novos artefatos tecnológicos. Pensando com Giard (1996), ao apresentar a obra de Certeau, ela diz:

Uma criatividade que se esconde num emaranhado de astúcias silenciosas e sutis, eficazes, pelas quais cada um inventa para si mesmo uma ‘maneira própria’ de caminhar pela floresta dos produtos impostos (p.13)

Hoje em dia é comum ver qualquer indivíduo com um celular na mão, onde há acesso à internet e a vários recursos. Claro que muitas pessoas ainda não têm essa oportunidade, ou também possuem, mas não sabe mexer com facilidade. Aos poucos essas tecnologias estão se fazendo presente na vida de todos, abrindo muitas possibilidades dos usos, indo além de apenas ligações e mensagens de texto. Aprendemos muito diante das criatividades que esses recursos nos proporcionam e concordando com SOARES e SANTOS (2012) quando dizem:

---

<sup>1</sup> Esta forma de escrever, junto e em itálico, se dá a partir das pesquisas desenvolvidas com os cotidianos, onde fazemos usos desses e muitos outros termos assim grafados, para mostrar os limites que as dicotomias necessárias ao desenvolvimento das ciências na Modernidade têm representado para a criação de ‘conhecimentossignificações’ dentro de pesquisas que são desenvolvidas dentro dessa corrente.

As possibilidades que esses usos criam para o conhecimento e para a realização dos currículos, precisamos ir além da ideia de produtos, equipamentos, serviços e técnicas inventados, fabricados e colocados no mercado especificamente para serem consumidos com finalidades educativas (p.3)

Acredito que, os artefatos escolares que utilizamos nas escolas, pode ser tudo aquilo que é usado por docentes e discentes, em suas ações cotidianas de ‘*aprenderensinar*’, no ‘*dentrofora*’ das escolas. Dialogando um pouco com SANTOS e SOARES (2012), elas trazem muito a questão do quanto é fundamental a criação de oportunidades para essas novas inovações e então dizem:

na nossa compreensão, artefato escolar é, portanto tudo aquilo que, independentemente do contexto de sua criação, propósito, função e manual de instruções, é usado por professores e alunos em suas práticas cotidianas de aprenderensinar, dentrofora das escolas, de modo a alargar as possibilidades para realização dos currículos compreendidos como redes de relações, significações, saberes-fazer e poderes (p. 310).

Penso que não há mais a possibilidade de se descartar o uso dos artefatos tecnológicos, como o celular, no ‘*dentrofora*’ escolar. É preciso pensar em formas de como tudo isso vira um aliado para os currículos escolares e assim, trazer essa comunicação como mais uma forma de ensino, de ‘*prácticasteoriaspráticas*’ e de aproximação da escola, com os professores e alunos.

### **Referência**

GIARD, L. História de uma pesquisa. In: CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano1: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. P. 9-32.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

SOARES, Conceição. SANTOS, Edméa. Artefatos tecnoculturais nos processos pedagógicos: usos e implicações para os currículos. In: ALVES, Nilda. LIBÂNEO, José Carlos (Orgs.). **Temas de pedagogia –diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 308 - 330.

### *Sobre a autora:*

Izadora Agueda Ovelha é doutoranda pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Proped - UERJ, orientada pela professora Nilda Alves. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Proped - UERJ.